

VARIAÇÃO E PRECONCEITO LINGUÍSTICO NA LÍNGUA PORTUGUESA ENTRE FALANTES COM BAIXA ESCOLARIDADE

Mara Cristina Pereira¹ ; Fatima Christina Calicchio ²

¹Acadêmica do Curso de Licenciatura Português- Inglês Letras , Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR. Bolsista PIC/CNPq-UniCesumar. maria.mariano14@gmail.com

² Orientadora, Mestra em Letras na área de Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual de Maringá (2014). Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (2009); Docente do Centro Universitário de Maringá . fatima.calicchio@unicesumar.edu.br

RESUMO

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo analisar e apresentar resultados obtidos através de um trabalho minucioso de entrevista e análise qualitativa da variação linguística apresentada entre falantes da língua portuguesa com baixa escolaridade. Os dados serão coletados entre usuários adultos que frequentam um grupo no Centro de Referência em Assistência Social no município de Rondonópolis. Tal análise busca verificar os fatores que motivam a diversidade usada na língua falada fora do contexto linguístico escolar. Também visa identificar o preconceito linguístico que os falantes entrevistados sofrem em seus cotidianos em decorrência da variação linguística utilizada por eles e de que maneira isso os afetam.

PALAVRAS-CHAVE: escolaridade; falantes; discriminação; diversidade linguística.

1 INTRODUÇÃO

Nosso país é tido como um dos mais diversos culturalmente do mundo. Isso ocorre em vários aspectos socioculturais, e a língua, sendo um fator tão importante entre uma nação, não poderia ficar alheia a essa diversidade. As variações linguísticas são objetos constantes de pesquisas, artigos, monografias, etc. junto às comunidades que estudam a escrita e, sobretudo, a fala.

O aprofundamento nesse assunto causa sempre muito interesse, uma vez que há um universo riquíssimo de variações que vão desde as mudanças lexicais por regiões até certas particularidades nas pronúncias de alguns vilarejos, afinal, a língua é um sistema heterogêneo, dotado de autonomia e diversidade. Entretanto, por vezes, essa variação linguística é interpretada como erro e acarreta preconceito linguístico para os falantes menos escolarizados.

Buscar entender as causas que contribuem ou agravam esse fenômeno é de suma importância para nós enquanto futuros docentes, uma vez que trabalharemos com essa realidade, a qual muitas vezes nos passa despercebida e contribui para uma imagem equivocada que se tem da língua na oralidade, conforme salienta Bagno (1999) :

Do mesmo modo, muitos brasileiros acreditam que “não sabem português”, que “português é muito difícil” ou que a língua falada aqui é “toda errada”. E ao contrário dos demais preconceitos, que vêm sendo atacados com algum sucesso com diversos métodos de combate, o preconceito lingüístico prossegue sua marcha. (BAGNO,1999,p.70).

Mediante a ideia do autor, fica evidente a importância de nos atentarmos o quanto o preconceito linguístico pode ser nocivo para os indivíduos, principalmente, conforme queremos demonstrar com essa pesquisa, entre os falantes com menos escolaridade. Outro fato importante que não deve ser ignorado é o impacto negativo que essas

correções podem vir causar ao falante em sua diversidade linguística, tais como: constrangimentos, discriminações, desconforto, entre outros.

2 OBJETIVOS

O objetivo geral desta pesquisa é mostrar que devido à variação linguística do público alvo entrevistado, muitas pessoas, todos os dias, são discriminadas ou sofrem preconceitos em decorrência de suas maneiras de falarem.

Buscaremos, também, identificar, através da aplicação de questionários com perguntas semiestruturadas, as hipóteses que possam evidenciar as possíveis discriminações sofridas pelos falantes menos escolarizados.

Por fim, analisaremos em quais níveis as variações linguísticas dos entrevistados acarretam preconceito linguístico e como isso os afetam em suas relações cotidianas.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Esperamos identificar, através desta pesquisa, os fatores que a variação linguística implica entre os falantes de baixa escolaridade e o quanto isso afeta suas vidas e suas relações interpessoais, bem como procuraremos entender como o usuário da língua falada sente-se frente a essa situação.

REFERÊNCIAS

BAGNO, M. **Preconceito Linguístico – O que é, como se faz**. 48. Ed. São Paulo: Loyola, 1999.

CYRANKA, Lucia Furtado de Mendonça. **Atitudes linguísticas de alunos de escolas públicas de Juiz de Fora** – MG. 2007. 174 f. (Tese de Doutorado).

FARACO, C. A. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola, 2008.

ILARI, R. (Org.) **O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos**. 2ª ed. São Paulo. Contexto, 2009.

LABOV, William; ASH, Sharon; **BOBERG, Charles. The atlas of North American English**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2006.